

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP sugere a apresentação das teses em forma de estudos. Sendo assim, esta tese é composta de dois estudos integrados sobre o seguinte tema: “Intervenção precoce na deficiência auditiva: repercussões no desenvolvimento de habilidades auditivas, percepção e produção de fala”.

O primeiro estudo, intitulado: “**Habilidades comunicativas em crianças com deficiência auditiva: estudo longitudinal**” teve como **objetivo** analisar habilidades auditivas e de linguagem em crianças com deficiência auditiva usuárias de AASI, em intervalos de tempo pré-determinados, considerando aspectos como: audibilidade, evolução de habilidades comunicativas, características individuais e envolvimento familiar. Visou ainda contribuir para processos e pontos de medida na intervenção terapêutica que monitorem e favoreçam o registro de evolução do desenvolvimento de comunicação de crianças deficientes auditivas nos primeiros anos de vida, a partir de parâmetros de comportamentos esperados.

O segundo estudo, intitulado: “**Relações entre desenvolvimento individual e habilidades comunicativas em crianças com deficiência auditiva**”, teve como objetivo geral propor uma avaliação de habilidades auditivas e de percepção e produção de fala, que levou em conta características individuais de crianças usuárias de AASI nos primeiros anos de vida. Sendo os objetivos específicos (1) Organizar um conjunto de procedimentos utilizados em situações estabelecidas que forneça parâmetros para comportamentos esperados considerando: desenvolvimento sensorio motor, audibilidades e experiência auditiva. E (2) Investigar a aplicabilidade da proposta através da análise comparativa de respostas esperadas e observadas em crianças usuárias de AASI nos primeiros anos de vida.

Este estudo está inserido na Linha de Pesquisa “Audição na Criança”, do Programa de Estudos Pós-Graduados (PEPG) em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que, a partir de 2004, estuda aspectos agregadores de qualidade aos serviços voltados à Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva.

O papel do fonoaudiólogo nos processos de reabilitação auditiva vem se ampliando a cada ano. Devido às novas tecnologias e descobertas em relação à

neuroplasticidade cerebral, as crianças de hoje fazem parte de uma geração diferente em relação ao passado, tornando tarefa importante para os pesquisadores da área a produção científica de estudos que revelem evidências de desenvolvimento na intervenção o mais cedo possível.

Assim, os atendimentos iniciais demandam do fonoaudiólogo conhecimento sobre aspectos específicos dos aparelhos de amplificação sonora, e também do desenvolvimento infantil. A amplificação sonora possibilita à criança “ouvir bem”, mas como evidenciar os comportamentos auditivos de crianças e motivar as famílias atendidas em programas públicos de intervenção e que, de modo geral, apresentam baixa expectativa em relação ao desenvolvimento de seus filhos?

Para isso, são necessárias fundamentações teóricas e práticas, de modo que o profissional seja capaz de promover ajustes e ampliar as oportunidades de experiência da criança. O fonoaudiólogo e/ou a equipe de intervenção serão as referências do tratamento; são agentes de interferência no processo natural e emocional da criança e nas relações familiares. Sendo assim, devem se dispor a compreender as necessidades e limitações presentes, ajustando condutas de acordo com as subjetividades de cada caso. Além da atenção às especificidades de programação dos AASI e da necessidade de avaliações de habilidade, os profissionais envolvidos devem oferecer um ambiente de atendimento acolhedor, que propicie confiança e adesão ao tratamento.

Nessa perspectiva, neste trabalho, ao analisarmos a criança em seus aspectos orgânicos e emocionais, buscamos enriquecer nossas reflexões sobre a metodologia clínica com as teorizações de Donald W. Winnicott (1896-1971). A discussão acerca de modos de avaliações que possam promover melhores condições para prognósticos nos parece fundamental. Sendo assim, com base em Winnicott, utilizamos aqui o termo “observação em situação estabelecida”, proposto em texto publicado em 1941. O autor relata diferentes comportamentos observados nos bebês e suas famílias diante de uma mesma situação, no caso, a espátula disponível sobre uma mesa.

No que se refere à relação entre os comportamentos esperados e observados na criança e a idade cronológica, os dados foram “acrescidos” com os marcos de desenvolvimento sensório-motor. Por isso, faremos referências ao modelo piagetiano, por considerarmos importante para a compreensão dos comportamentos de construção dos esquemas auditivos, visuais e motores do

bebê nos primeiros meses e anos de vida. De acordo com a epistemologia de Jean Piaget (1936), a maturação neurológica determina um conjunto de noções cognitivas e sistemas que servirá como ponto de partida para construções posteriores, não por ser herdado, mas porque as experiências comuns vividas no mundo dos objetos e das pessoas levam todas as crianças a chegarem às mesmas conclusões.

A partir disso, a **hipótese desta tese** é que a observação de comportamentos em situações estabelecidas permite ao fonoaudiólogo clínico analisar possíveis prognósticos de desenvolvimento de habilidades auditivas e de linguagem, considerando em conjunto os aspectos de desenvolvimento sensório-motor, idade cronológica, audibilidade – SII e experiência auditiva, de cada criança.

Foram apresentados os dois estudos. O **Estudo1** - voltado a questões relacionadas à verificação e adequação da amplificação sonora, audibilidade, idades e experiência auditiva, bem como desempenhos mensurados, a partir de escalas e protocolos que avaliam habilidades comunicativas, por meio de questionários dirigidos aos pais e/ou responsáveis. O **Estudo2** - voltado à proposta de roteiro de avaliação de observação do comportamento auditivo de crianças até três anos de vida, como parte do processo de validação da amplificação sonora e desenvolvimento da criança. E as conclusões gerais relativas aos dois estudos e desdobramentos em processos de intervenção envolvidos na prática clínica nas diversas etapas, mas principalmente no processo de acompanhamento nos primeiros anos de vida de uma criança deficiente auditiva e ajustes nas expectativas do avaliador e da família.

Os objetivos Gerais, da tese foi o de Investigar, por meio de estudo prospectivo de situações estabelecidas, construídas a partir do desenvolvimento sensório-motor, prognósticos em relação ao desenvolvimento de habilidades auditivas, em crianças com deficiência de auditiva usuária de AASI, considerando-se características individuais, de audibilidade e demográficas. **Os objetivos específicos do estudo 1:** Analisar habilidades auditivas e de linguagem em crianças com deficiência auditiva usuárias de AASI, em intervalos de tempo pré-determinados, considerando aspectos como: audibilidade, evolução de habilidades comunicativas, características individuais e envolvimento familiar. **Do**

**Estudo 2:** Propor uma avaliação de habilidades auditivas e de percepção e produção de fala, que levou em conta características individuais de crianças usuárias de AASI nos primeiros anos de vida (1) Organizar um conjunto de procedimentos utilizados em situações estabelecidas que forneça parâmetros para comportamentos esperados considerando: desenvolvimento sensorio motor, audibilidade e experiência auditiva.(2) Investigar a aplicabilidade da proposta através da análise comparativa de respostas esperadas e observadas em crianças usuárias de AASI nos primeiros anos de vida.

O estudo dos dezessete casos deu origem a importantes considerações clínicas, criando condições únicas de análise de conteúdos gerados a partir da interação das variáveis: desenvolvimento individual, audibilidade para sons de fala com AASI e idade auditiva de cada sujeito, em seus respectivos grupos. O roteiro de avaliação com situações estabelecidas como enquadre mostrou-se efetivo, pois permitiu a observação de comportamentos auditivos que denotam percepção de determinados sons de fala, manifestos de produção de fala e compreensão de frases simples em crianças usuárias de AASI. Esses aspectos, considerados em conjunto, permitiram ajustes nas expectativas do avaliador.

Além disso, os casos evidenciaram questões determinantes no processo de avaliação e reabilitação de crianças usuárias de AASI nos primeiros anos de vida, levando-nos à proposição de dois conceitos: **resposta esperada** e **resposta observada**.

No processo de validação da amplificação sonora e na avaliação do comportamento auditivo, ficou evidente a necessidade de o avaliador determinar a **resposta esperada** antes de iniciar a aplicação de tarefas avaliativas. Esse julgamento teve origem na análise conjunta de aspectos de desenvolvimento sensorio-motor, idade cronológica, audibilidade – SII e experiência auditiva, sendo determinante na formatação do plano terapêutico individual de cada criança.

A **resposta observada** diz respeito a um comportamento gerado a partir de um estímulo oferecido em situação estabelecida. Na criança pequena, nem sempre há uma noção clara da tarefa, mas os estímulos são desencadeadores de possíveis comportamentos que não dependem somente da audibilidade para os sons apresentados. A utilização de situações estabelecidas e a determinação prévia de **respostas esperadas** orientaram a avaliação e o contexto

de apresentação dos estímulos auditivos. A organização do ambiente de avaliação, o mobiliário, o posicionamento da criança, mãe e terapeuta, além da escolha prévia de materiais específicos a serem trabalhados foram indispensáveis para a adequada observação de comportamentos auditivos.

A utilização de brincadeiras em contexto lúdico-terapêutico propiciou a familiaridade com os estímulos sonoros apresentados, proporcionando experiência, maior atenção na situação de avaliação e, conseqüentemente, respostas auditivas mais compatíveis com o potencial de cada criança.

Ficou constatada a aplicabilidade do roteiro de avaliação do comportamento auditivo, pois permitiu observar as mudanças no comportamento auditivo, de modo longitudinal, em dois intervalos de tempo pré-determinados. Em alguns casos, a interferência da familiaridade pôde ser observada em situações nas quais o estímulo de voz oferecido não desencadeou inicialmente resposta observável, passando a ser reconhecido após atividades lúdicas envolvendo aquele som.

Nos casos de discrepância entre respostas auditivas observadas e esperadas, também foram identificados outros fatores que contribuíram para respostas inesperadas. A análise dos casos estudados ao longo de determinado período de tempo mostrou que fatores intervenientes, tais como: progressão da perda auditiva, otite média de repetição, consistência no uso da amplificação e envolvimento familiar na intervenção fonoaudiológica, têm impacto significativo nos primeiros anos de vida e devem ser considerados a cada etapa da intervenção.

São necessárias rotinas de acompanhamento audiológico, com procedimentos de validação individualizados para cada criança, de modo que ajustes na amplificação sejam realizados quando necessário, e o plano terapêutico individual seja redefinido a cada etapa de desenvolvimento da criança.